
Avaliação da satisfação de agentes comunitários de saúde em curso autoinstrucional sobre câncer de boca

Evaluation of the satisfaction of community health workers in a self-instructional course on oral cancer

Bruna Peixoto Nogueira dos Santos^{1*}, Rebeqa Thiara Nascimento dos Santos¹, Híttalo Carlos Rodrigues de Almeida¹, Luiz Gustavo de Sousa Duda Júnior¹, Márcia Maria Fonseca da Silveira¹, Ana Paula Veras Sobral¹

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar, através de questionário eletrônico, a satisfação dos Agentes Comunitários de Saúde após conclusão do curso “*Abre a boca, meu povo – O que você precisa saber sobre o câncer de boca!*”, ofertado na modalidade à distância e autoinstrucional, no Estado de Pernambuco, Brasil. Estudo de intervenção pedagógica, com amostra de conveniência. O conteúdo científico abordou diferentes pontos do processo de identificação de lesões orais e detecção precoce do Câncer Bucal, com foco no papel do Agente Comunitário de Saúde. Ao final das etapas, o aluno respondeu a uma avaliação de satisfação, com 13 questões, acerca do modelo, aulas, temas, designer, atividades, avaliações e importância. Foi realizada análise qualitativa da avaliação. Duzentos e cinco agentes constituíram a amostra, onde 96,93% (n=198) responderam positivamente às 11 primeiras questões. Na questão 12, 90,7% dos participantes (n=186) atribuíram nota 5 ao curso, de acordo com a escala Likert. Na última questão da Avaliação de Satisfação, os participantes escreveram suas opiniões, críticas e sugestões. O curso autoinstrucional obteve boa avaliação pelos cursistas, gerando alto nível de satisfação.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais, Agentes Comunitários de Saúde, Telemedicina, Aprendizagem, satisfação pessoal

ABSTRACT

The objective of this study was to evaluate, through an electronic questionnaire, the satisfaction of Community Health Workers after completing the course “*Open your mouth, folks! – What you need to know about oral cancer!*”, offered in the distance modality and self-instruction, in the State of Pernambuco, Brazil. Pedagogical intervention study, with convenience sample. The scientific content addressed different points in the process of identifying oral lesions and early detection of oral cancer, focusing on the role of the Community Health Worker. At the end of the steps, the student responded to a satisfaction assessment, with 13 questions, about the model, classes, themes, designer, activities, assessments and importance. A qualitative analysis of the evaluation was carried out. Two hundred and five workers constituted the sample, where 96.93% (n=198) responded positively to the first 11 questions. In the question 12, 90.7% of the participants (n=186) assigned a grade of 5 to the course, according to Likert scale. In the last question of the satisfaction evaluation, the participants wrote their opinions, criticisms and suggestions. The self-instructional course obtained a good evaluation by the students, generating a high level of satisfaction.

Keywords: Mouth Neoplasms, Heath Community Workers, Telemedicine, Learning, Personal Satisfaction

¹ Departamento de Estomatologia e Patologia Oral e Maxilofacial da Universidade de Pernambuco – UPE
*E-mail: bruna.nogueira@upe.br

INTRODUÇÃO

O Câncer Bucal (CB) é um dos tipos mais comuns de câncer e de patologias que acometem a cavidade oral (BRAY et al., 2018). É uma doença rastreável (NAGAO e WARNAKULASURIYA, 2020) e, por esse motivo, as equipes de saúde precisam estar preparadas e amparadas para lidar com a diversidade e alta complexidade das demandas e, conseqüentemente garantir uma assistência resolutiva (HARON et al., 2020; BIRUR et al., 2019; VINAYAGAMOORTHY et al., 2019; BIRUR et al., 2015).

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), profissionais e moradores nas comunidades em que trabalham, responsáveis por ações em saúde (WHO, 1989; PERRY, 2012). Uma de suas atribuições é o exercício de atividades de prevenção de doenças e de promoção da saúde, mediante ações domiciliares ou comunitárias, individuais ou coletivas, desenvolvidas em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (SANTOS et al., 2018).

Os ACS também têm a função de realizar visitas domiciliares regulares e periódicas para promoção da saúde, prevenção de doenças e de educação em saúde. Além do que, o acolhimento e acompanhamento da pessoa com sinais ou sintomas de alteração na cavidade bucal, nas visitas domiciliares, passou a ser atividade típica dessa categoria profissional (BENDER et al., 2016; VILLELA et al., 2017; GODOI et al., 2018).

Mediante isso, fica evidente o potencial que essa categoria profissional pode ter, no desenvolvimento de ações de prevenção primária e secundária do CB, em conjunto com a equipe multidisciplinar da Estratégia Saúde da Família (ESF) (THANKAPPAN et al., 2020; THAMPI et al., 2022).

Uma alternativa bastante viável para a educação permanente de profissionais da saúde é o formato de Educação à Distância (EAD). Esse é um modelo de educação que utiliza as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) como ferramentas para criar um novo fazer pedagógico. Dentro de um espaço de trocas virtuais, proporciona ao aluno liberdade para manusear as mídias, articular informações, ressignificar seu conhecimento e promover uma aprendizagem autônoma (COSTA, 2013; MATTAR, 2013; DE OLIVEIRA et al., 2016).

O método autoinstrucional de curso é característica das ações em Teleeducação dos núcleos de Telessaúde em todo o país. Esse formato permite disponibilizar recursos autoexplicativos (RODRIGUES et al., 2019), e respalda-se na metodologia problematizadora, incentivando a identificação de situações reais, vivenciadas no contexto de trabalho (BRITES e ROCHA, 2017).

O curso *“Abre a boca, meu povo – O que você precisa saber sobre o câncer de boca!”* é um curso voltado para a capacitação do ACS, de modalidade EAD, gratuito e autoinstrucional sobre o CB, que foi disponibilizado em plataforma de ensino de Núcleo de Telessaúde, no Estado de Pernambuco, no Brasil.

O objetivo deste estudo foi avaliar, através de questionário eletrônico, a satisfação de Agentes Comunitários de Saúde após conclusão do curso “*Abre a boca, meu povo!*”.

METODOLOGIA

Este estudo de intervenção pedagógica transversal, descritivo, quantitativo e qualitativo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sob o número de parecer 4.958.203.

Utilizou-se a metodologia de Design Instrucional (DI) como ferramenta, que direciona as ações na produção de materiais didáticos instrucionais que potencializem o aprendizado com clareza e precisão dos conteúdos, contextualização do assunto, significado para a vida prática, estratégias avaliativas eficazes e arquitetura da informação (BARREIRO, 2016; PERES et al., 2016; COELHO et al., 2018; ZOGAS et al., 2018; SAVASSI et al., 2019; TAKENOUCI et al., 2020).

O percurso metodológico para elaboração e avaliação do curso foi baseado no modelo ADDIE (*Analysis, Design, Development, Implementation e Evaluation*), que é um modelo genérico de DI utilizado como guia para o desenvolvimento de projetos educacionais (RODRIGUES et al., 2019).

A capacitação teve como público-alvo os ACS atuantes na Atenção Básica/Atenção Primária em Saúde (AB/APS) do Estado de Pernambuco, mas também está disponível para os demais profissionais da saúde e estudantes, desde que se cadastrem na plataforma.

Ocorreu em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e, para este, foi escolhido o Moodle (*Modelar Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) (DE OLIVEIRA et al., 2016).

A amostra utilizada foi de conveniência, constituída por ACS que se inscreveram no curso “*Abre a boca, meu povo!*”, no período de 14 de agosto a 28 de outubro de 2021 (SANTOS, 2021)

Critérios de inclusão:

- ACS, de ambos os sexos, de qualquer localidade, que concluíram todas as etapas do curso até o dia 28 de outubro de 2021.

Critérios de exclusão:

Foram excluídos os ACS que:

- Não responderam ao questionário de perfil clínico-demográfico, denominado enquete inicial (EI);
- Não responderam aos testes de conhecimento inicial (TCI) e/ou final (TCF);
- Deixaram de responder qualquer das avaliações formativas ao final dos módulos;
- Obtiveram nota menor que 6,0 em qualquer das avaliações formativas ao final dos módulos;
- Obtiveram nota menor que 6,0 (nota de corte) no TCF.

Por se tratar de curso na área da saúde, que demanda bastante responsabilidade na aplicação dos conhecimentos aprendidos, considerou-se prudente o mínimo de 60% de acerto nas demais avaliações, para que os participantes obtivessem a certificação.

O curso autoinstrucional *e-learning*, com recursos educacionais digitais, possuiu carga-horária de 40 horas. Seu conteúdo científico abordou diferentes pontos do processo de identificação de lesões orais (LO) e detecção precoce do CB, com ênfase nas características e localizações anatômicas dessas lesões, bem como orientações sobre como agir nos casos em que identificassem lesões e grupos de risco, e aspectos relacionados à Rede de Atenção à Saúde, com foco no importante papel dos ACS na identificação de lesões suspeitas ou de CB, e o encaminhamento desses pacientes na rede de APS.

Foi retratada a realidade prática da rotina de trabalho dos ACS que atuam na APS e priorizadas características na transmissão do conhecimento como: simplicidade, clareza e objetividade; design atrativo nas aulas e apostilas, textos simples, ilustrações, imagens, infográficos, áudios, vídeos e atividades interativas.

O percurso do curso é constituído por Guia do Aluno; Enquete Inicial (EI) – um questionário de perfil clínico-demográfico; Teste de Conhecimento Inicial (TCI); 8 Unidades de Aprendizagem (UA), distribuídas em 04 módulos sequenciais, acompanhados de apostilas em PDF, atividades de fixação interativas - *gamification*, avaliações formativas por módulo; Teste de Conhecimento Final (TCF) e avaliação de satisfação (AVS).

A Avaliação de satisfação (AVS) consta de um questionário com 13 perguntas sobre a satisfação em relação: ao modelo autoinstrucional de curso, às aulas, aos temas, ao designer das aulas, às atividades, às avaliações, à organização do curso, à quantidade de aulas, ao material disponibilizado, à possibilidade de indicação do curso e à importância para ele como profissional e para a prevenção do CB. (Figura 1).

Figura 1 - Questionário com as treze perguntas da Avaliação de Satisfação (AVS).

Nas questões com escala, para responder, utilize como referência os seguintes valores:

1= Satisfeito 

2= Indiferente 

3= Insatisfeito 

1. Sobre o Curso

1.1 Em relação aos temas abordados, você considera o curso? 01  02  03 

1.2 O que você achou das avaliações aplicadas? 01  02  03 

1.3 Os exercícios ajudaram no seu aprendizado? 01  02  03 

1.4 A quantidade de aulas foi suficiente para você aprender o conteúdo? 01  02  03 

1.4 A quantidade de aulas foi suficiente para você aprender o conteúdo? 01  02  03 

1.5 Você gostou dos materiais que recebeu? 01  02  03 

2. Recursos da plataforma

2.1 Como você avalia essa experiência de curso online? 01  02  03 

2.2 Você gostou do visual das aulas? 01  02  03 

2.3 Você achou o curso organizado? 01  02  03 

3. Motivação e aplicabilidade

3.1 O curso foi importante para você como Agente Comunitário de Saúde? 01  02  03  04 Não sou Agente Comunitário de Saúde

3.2 Você acha esse curso importante para a prevenção do Câncer de Boca? 01  02  03 

4. Avaliação

4.1 Você indicaria esse curso para um colega? 01  02  03 

4.2 Que nota você daria ao curso? 01 02 03 04 05

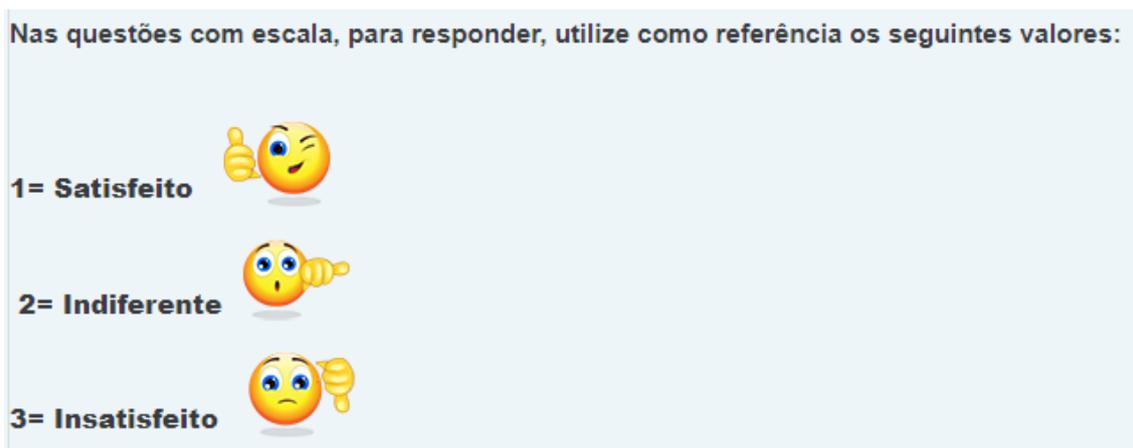
4.3 Você tem críticas ou sugestões? Fique à vontade para escrever aqui.

Este formulário contém campos obrigatórios marcados com .

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Em 11 questões, utilizou-se escala ilustrada com três opções, que correspondiam a satisfeito, indiferente ou insatisfeito (Figura 2).

Figura 2 - Escala ilustrada utilizada nas questões da avaliação de satisfação (AVS).



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Na 12ª questão, foi perguntado que nota o aluno daria ao curso para que respondessem marcando valores de 1 a 5, segundo a escala Likert (BANDEIRA e DA SILVA, 2012). A última questão teve formato de resposta aberta, para sugestões e críticas.

Após finalizarem a avaliação de satisfação, os participantes foram direcionados ao link que deu acesso ao certificado.

Utilizou-se o Software SPSS 13.0 (Statistical Package for the Social Sciences) para Windows e Excel 2010. Os resultados foram apresentados em forma de tabela com suas respectivas frequências absoluta e relativa. Foi realizada análise qualitativa da avaliação de satisfação.

RESULTADOS

A coleta de dados aconteceu no período de 14 de agosto a 28 de outubro de 2021. O AVA foi configurado para permitir aos pesquisadores acesso e acompanhamento de todo percurso dos alunos no curso, bem como seus resultados, além de downloads de planilhas, no formato Excel, com os dados obtidos nos questionários e avaliações.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 205 ACS constituíram a amostra deste estudo.

Verificou-se que 96,93% dos participantes responderam positivamente às 11 primeiras questões. Na questão 12, 90,7% dos participantes (n=186) atribuíram nota 5 ao curso, 8,3% (n=17) marcaram nota 4 e 1,0% (n=2), nota 3 (Tabela 1).

Tabela 1 - Frequência e percentual das respostas na avaliação de satisfação.

Perguntas	Respostas					
						
	n	%	n	%	n	%
1. Em relação aos temas abordados, como você considera o curso?	204	99,5	1	0,5	0	0,0
2. O que você achou das avaliações?	194	94,6	10	4,9	1	0,5
3. Os exercícios ajudaram no seu aprendizado?	200	97,6	5	2,4	0	0,0
4. A quantidade de aulas foi suficiente para você aprender o conteúdo?	193	94,1	11	5,4	1	0,5
5. Você gostou dos materiais que recebeu?	197	96,1	8	3,9	0	0,0
6. Como você avalia a experiência de curso online?	196	95,6	7	3,4	2	1,0
7. Você gostou do visual das aulas?	197	96,1	8	3,9	0	0,0
8. Você achou o curso organizado?	192	93,7	12	5,9	1	0,5
9. O curso foi importante para você, como ACS?	205	100	0	0,0	0	0,0
10. Você acha esse curso importante para a prevenção do câncer de boca?	205	100	0	0,0	0	0,0
11. Você indicaria esse curso a um colega?	203	99,0	2	1,0	0	0,0
	Média%	96,93	Média%	2,84	Média%	0,22

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Na última questão da AVS, os participantes tiveram a oportunidade de escrever suas opiniões, críticas e sugestões, as quais algumas respostas foram transcritas abaixo:

“O curso trouxe muito aprendizado para mim como ACS. A plataforma ajudou bastante e por ser online, torna-se mais viável para quem não tem disponibilidade de se deslocar”. J.C.A.C., Jurema, Pernambuco.

“Deixo minha sugestão que todo agente comunitário de saúde deveria fazer essa capacitação.” A.P.S.R.C., Garanhuns, PE.

“Críticas: foi que o curso durou pouco. Sugestões: que tenhamos mais cursos como esse. Eu amei.” A.G., Recife, PE.

“Esse curso foi de grande importância para nós ACS para nas nossas visitas. Podemos identificar essas doenças e ficamos com mais capacidade de fazer nossas visitas com mais atenção.” C.T.L.S., Santa Terezinha, Pernambuco.

“Curso maravilhoso, professores excelentes explicam muito. Adorei fazer parte do curso, que venham outros. Parabéns aos profissionais por essa iniciativa.” C.S.C., Queimada Nova, Piauí.

“O tema abordado foi maravilhoso e muito importante, na minha opinião esse curso online foi bastante produtivo e agradável, o material didático das aulas foi super explicativo, desde já agradeço a todos pelo empenho. E com certeza farei outros. Nota 10. Obrigada.” C.L., Recife, Pernambuco.

“Adoraria fazer mais cursos nessa plataforma me ajuda muito como profissional e pessoal. O crescimento de conhecimento é notável. Consegui repassar para minhas amigas de trabalho. Sou uma agente multiplicadora”. D.S.J., Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco.

“Não tenho críticas. Só elogios. Pois aprendi muito mais do que esperava. Com certeza vou aplicar nas minhas abordagens durante as visitas domiciliares. São esses conhecimentos que fazem toda diferença na vida da comunidade, e na segurança que o ACS passa durante sua trajetória”. D.M.S.A., Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco.

“Vocês estão de parabéns por apresentar esse projeto que irá beneficiar todos os cidadãos brasileiros e mais que tudo dá suporte para os profissionais na área, se todos os Estados brasileiros aprimorassem esses recursos para dar suporte a todos os ACS do Brasil daqui uns tempos teríamos um país de qualidade”. J.B.N., Anori, Amazonas.

“Por ter feito pela primeira vez um curso online, confesso que tive um certo grau de dificuldade, porém, para mim foi muito proveitoso. Quando surgiam as dúvidas, ligava para o suporte do telessaúde e os atendentes me orientavam com a maior paciência e educação. Se vocês puderem simplificar as perguntas, será melhor, principalmente para os iniciantes”. M.C.L.S., Ilha de Itamaracá, Pernambuco.

DISCUSSÃO

Verificou-se que a maioria dos participantes avaliaram o curso positivamente, demonstrando alto nível de satisfação com relação aos recursos da plataforma e à aplicabilidade dos conteúdos ensinados. A fim de analisar a opinião dos participantes em uma visão geral, na questão 12, eles puderam atribuir nota de 1 a 5 ao curso. Quase totalidade dos ACS atribuíram nota máxima, evidenciando que o curso atingiu as expectativas do público-alvo. Esses resultados foram bem semelhantes aos encontrados por DE MORAES et al. (2016), os quais verificaram que, para a maioria dos participantes, o curso aplicado agregou novos conhecimentos e benefícios para sua prática profissional, com conteúdos adequados e atividades relevantes ao aprendizado. O material pedagógico do curso foi bem avaliado, por apresentar linguagem clara e objetiva, bem como os recursos disponíveis foram suficientes.

Um dos fatores que contribuíram para o sucesso do curso empregado nesta pesquisa, assim como citado por OLIVEIRA et al. (2019) foi a linguagem empregada, acessível e

contextualizada. De acordo com respondentes do questionário, a linguagem adotada foi de fácil compreensão. Dados similares sobre índices positivos de satisfação foram obtidos por NOVAES et al. (2012), ao trabalharem a teleducação na perspectiva da saúde mental, verificaram que a maioria dos participantes aprovaram as ações e destacaram que as estratégias abordadas contribuíram para o desenvolvimento das suas atividades profissionais. Desfecho análogo foi relatado por NASCIMENTO et al. (2017), que encontraram altos índices de satisfação com relação ao recurso de teleducação utilizado.

Outro aspecto importante na EAD é a apresentação do AVA. No caso deste estudo, a plataforma Moodle. É necessário que ela seja de fácil utilização, com recursos que facilitem a aprendizagem e não seja uma barreira ao processo. Quanto a esse aspecto, nossos alunos destacaram que ela foi bem organizada, bem estruturada, acessível e funcional, mesmo para os que utilizavam essa ferramenta pela primeira vez.

Em consonância com os relatos de OLIVEIRA et al. (2019), em nosso estudo, houve uma preocupação constante da equipe técnico-científica, bem como dos profissionais colaboradores, em associar os aspectos teóricos à realidade do cotidiano profissional do ACS. Além disso, buscou-se utilizar metodologia de ensino motivadora e dinâmica, com exercícios de fixação interativos e lúdicos, visual interessante de apresentação das aulas e apostilas, e boa organização do curso na plataforma Moodle. Para isso, adotaram-se recursos complementares de leitura e vídeos, além de provocações para reflexão sobre atitudes na prática laboral desses profissionais.

Diante dos resultados apresentados na AVS, que questionou sobre todos esses aspectos, pode-se dizer que tais objetivos foram alcançados. Isto pôde ser concluído, realizando-se análise quanti-qualitativa das respostas dadas pelos participantes na avaliação.

CONCLUSÃO

O curso autoinstrucional obteve boa avaliação e adesão por ACS, sugerindo influenciar positivamente nos conhecimentos desses profissionais acerca do câncer de boca, gerando alto nível de satisfação.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, M.; DA SILVA, MA. Escala de Satisfação dos Pacientes com os Serviços de Saúde Mental (SATIS-BR): estudo de validação. **J. bras. psiquiatr.** v. 61, n. 3, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852012000300002>
- BARREIRO, R.M.C. Um Breve Panorama sobre o Design Instrucional. **EAD Foco.** v. 6, n. 2, p. 61–75, 2016. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v6i2.375>
- BENDER, K.G.; DOS SANTOS, A.C.; DUTRA, B.D.; ALVES, L.M.S.; ASSUNÇÃO, A.N.; KRUG, S.B.F. Condições e modificações no processo de trabalho: concepções de

Agentes Comunitários de Saúde. **Rev Jov Pesq.** V. 6, n. 2, p. 45–59, 2016. DOI: <https://doi.org/10.17058/rjp.v6i2.7283>

BIRUR, N.P.; GURUSHANTH, K.; PATRICK, S.; SUNNY, S.; RAGHAVAN, S.; GURUDATH, S.; HEGDE, U.; TIWARI, V.; JAIN, V.; IMRAN, M. Role of community health worker in a mobile health program for early detection of oral cancer. **Indian Journal Of Cancer**, [S.L.], v. 56, n. 2, p. 107, 2019. http://dx.doi.org/10.4103/ijc.ijc_232_18

BIRUR, P.N.; SUNNY, S.P.; JENA, S.; KANDASARMA, U.; RAGHAVAN, S.; RAMASWAMY, B. *et al.* Mobile health application for remote oral cancer surveillance. **J Am Dent Assoc.** v. 146, n. 12, p. 886–894, 2015. DOI: [10.1016/j.adaj.2015.05.020](https://doi.org/10.1016/j.adaj.2015.05.020)

BRAY, F.; FERLAY, J.; SOERJOMATARAM, I.; SIEGEL, R.L.; TORRE, L.A.; Jemal, A. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for cancers in 185 countries. **CA Cancer J Clin.** V. 68, n. 6, p. 394–424, 2018. DOI: [10.3322/caac.21492](https://doi.org/10.3322/caac.21492)

BRITES, L.S.; MARIA FAMER ROCHA, C. Massive Open Online courses (moocs): Perfil dos Cursos no campo da saúde. **Renote**, v. 15, n. 1, 2017. DOI: [10.22456/1679-1916.75097](https://doi.org/10.22456/1679-1916.75097)

COELHO, J.G.; VASCONCELLOS, L.C.F.; DIAS, E.C. A formação de agentes comunitários de saúde: construção a partir do encontro dos sujeitos. **Trab. Educ. Saúde.** v. 16, n. 2, p. 583-604, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00113>

COSTA, J. R. Análise do Design Instrucional do Curso “Formação docente na Educação de Jovens e Adultos”. **Ciência & Trópico.** V. 34, n. 2, 2013. Recuperado de <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/869>

DE OLIVEIRA, I.C.G.; SCHONS, C.; DE SOUZA, M.V. O desenvolvimento de um curso de qualificação docente para utilização do Moodle como apoio ao ensino presencial. **Espacios.** v. 37, n. 9, p. E-2, 2016. Recuperado de: <https://www.revistaespacios.com/a16v37n09/163709e2.html>

DE MORAES, S.H.M.; LOUREIRO, J.R.; GENIOLE, L.A.I.; KODJA OGLANIAN, V.L.; DO NASCIMENTO, D.D.G. A educação a distância contribuindo para a educação permanente dos profissionais de saúde: curso autoinstrucional doenças do aparelho digestivo [Internet]. **Campo Grande: Fiocruz MS**, 2016. Recuperado de: <http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/309.pdf>.

GODOI, B.B.; MADEIRA, A.L.F.; ALFRADIQUE, B.M.; DOMINGOS, G.P.; BRUGIOLO, I.F.; EVARISTO, F.C. *et al.* Capacitação de Agentes Comunitárias de Saúde no Município de Diamantina. **Rev Ciênc Extens.** V. 14, n. 1, p. 54-69, 2018. Recuperado de: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1766

HARON N.; ZAIN, R.B.; RAMANATHAN. A; ABRAHAM, M.T.; LIEW, C.S.; NG, K.G. *et al.* m-Health for Early Detection of Oral Cancer in Low- and Middle-Income Countries. **Telemed J E Health.** V. 26, n. 3, p. 278-285, 2020. DOI: [10.1089/tmj.2018.0285](https://doi.org/10.1089/tmj.2018.0285)

MATTAR, J. Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOC's. **teccogs**. v. 7, p. 20-40, 2013. Recuperado de: <https://revistas.pucsp.br/teccogs/article/view/52846/0>

NAGAO, T.; WARNAKULASURIYA, S. Screening for oral cancer: Future prospects, research and policy development for Asia. **Oral Oncol**. v. 105, p. 104632, 2020. DOI: [10.1016/j.oraloncology.2020.104632](https://doi.org/10.1016/j.oraloncology.2020.104632)

NASCIMENTO, C.M.B.D.; LIMA, M.L.L.T.D.; SOUSA, F.D.O.S.; NOVAES, M.D.A.; GALDINO, D.R.; SILVA, E.C.H. et al. Telefonoaudiologia como estratégia de educação permanente na atenção primária à saúde no Estado de Pernambuco. **Revista Cefac**. v. 19, n. 3, p. 371-380, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201719314716>

NOVAES, M.D.A.; MACHIAVELLI, J.L.; VERDE, F.C.V.; CAMPOS FILHO, A.S.D.; RODRIGUES, T.R. C. Tele-educação para educação continuada das equipes de saúde da família em saúde mental: a experiência de Pernambuco, Brasil. **Inter Comunic Saúde Edu**. V. 16, n. 42, p. 1095-1106, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000043>

OLIVEIRA, M.G.; DE SOUSA, C.M.; DE VARGAS, C.R.M.; DE OLIVEIRA, D.M.; DA GLÓRIA, L.M.; GUSSI, M.A. Educação a distância como recurso para capacitação de Agentes Comunitários de Saúde para intervenções preventivas relacionadas ao álcool e outras drogas. **Rev Eletron Comunic Info Inov Saúde**. v. 13, n. 1, p. 48-61, 2019. <https://doi.org/10.29397/reciis.v13i1.1593>

PERES, C.; SILVA, R.F.; BARBA, P.C.S.D. Desafios e potencialidades do processo de Educação Permanente Em Saúde. **Trab Educ Saúde**. v. 14, n. 3, p. 783-801, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00016>

PERRY, H.; ZULLIGER, R. How effective are community health workers. An overview of current evidence with recommendations for strengthening community health worker programs to accelerate progress in achieving the health-related Millennium Development Goals. **Baltimore: Johns Hop Bloom Sch Pub Heal**; 22 p, 2012. Recuperado de: <https://www.everywomaneverychild.org/wp-content/uploads/2016/11/review-of-chw-effectiveness-for-mdgs-sept2012.pdf>

RODRIGUES, Y.E.; GADENZ, S.D.; UMPIERRE, R.N.; CANUTO, R. Percurso metodológico da criação de um curso a distância sobre alimentação e nutrição para profissionais da Atenção Primária à Saúde. **J Bras Telessaúde**. v. 6, n.1, p. 13-24, 2019. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10183/215124>

SANTOS, D.S.; MISHIMA, S.M.; MERHY, E.E. Processo de trabalho na Estratégia de Saúde da Família: potencialidades da subjetividade do cuidado para reconfiguração do modelo de atenção. **Ciênc. Saúde Colet**. v. 23, n. 3, p. 861-870, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.03102016>

SANTOS, B.P.N. Desenvolvimento e avaliação de curso autoinstrucional sobre câncer de boca, na capacitação de Agentes Comunitários de Saúde. Universidade de Pernambuco. **[dissertação]** 2021. https://w2files.solucaoatrio.net.br/atrio/upeodontologia_upl/THESIS/226/diss.bruna_santos.2022__bruna_nogueira_2022050307472632.pdf

SAVASSI, L.C.M.; MOTA, L.G.; OLIVEIRA, V.A.; LEMOS, A.F.; HOFFMAN, M.C.L.C.; AMSTALDEN, A.L.F. Análise de perfil de egressos dos cursos autoinstrucionais em Saúde da pessoa Idosa da secretaria Executiva da UNA-SUS. **Re. Saúd. Digi. Tec. Edu**, Fortaleza, v. 4, p. 20-34, 2019. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41823>

THANKAPPAN, K.; BIRUR, P.; RAJ, M.; DJALALOV, S.; SUBRAMANIAN, S.; IYER, S.; KURIAKOSE, M.A. Oral cancer screening using mobile phone-based(mHealth) approach versus conventional oral examination approach, protocol of a cluster randomized study with cost-effectiveness analysis. **International Journal Of Surgery Protocols**, [S.L.], v. 23, p. 1-5, 2020. IJS Press. <http://dx.doi.org/10.1016/j.isjp.2020.07.001>

THAMPI, V.; HARIPRASAD, R.; JOHN, A.; NETHAN, S.; DHANASEKARAN, K.; KUMAR, V.; BIRUR, P.; THAKUR, J.S.; LILFORD, R.; RAJPOOT, N.M. Feasibility of Training Community Health Workers in the Detection of Oral Cancer. **Jama Network Open**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 1-9, 18 jan. 2022. American Medical Association (AMA). <http://dx.doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2021.44022>

TAKENOUCI, A.; OTANI, E.; SUNAGA, M.; TOYAMA, T.; UEHARA, H.; AKIYAMA, K. *et al.* Development and evaluation of e-learning materials for dental hygiene students in six schools: using smartphones to learn dental treatment procedures. **Inter J Dent Hyg**. v. 18, n. 4, p. 413-21, 2020. DOI: [10.1111/idh.12452](https://doi.org/10.1111/idh.12452)

VILLELA, E.F.D.M.; BASTOS, L.K.; DUTRA, G.G.; NASCIMENTO, W.A.D.D.; ALMEIDA, W.S.A.D.; OLIVEIRA, F.M.D. Educação em saúde: agentes comunitários de saúde e estudantes de medicina no controle da dengue. **Rev Eletrôn Comun, Inf Inov Saúde**. v. 11, n. 4, p. 1-8, 2017. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v11i4.1305>

VINAYAGAMOORTHY, K.; ACHARYA, S.; KUMAR, M.; PENTAPATI, K.C.; ACHARYA, S. Efficacy of a remote screening model for oral potentially malignant disorders using a free messaging application: A diagnostic test for accuracy study. **Aust J Rural Health**. v. 27, n. 2, p. 170-176, 2019. DOI: [10.1111/ajr.12496](https://doi.org/10.1111/ajr.12496)

WHO Study Group. Strengthening the performance of community health workers in primary health care. Report of a WHO Study Group. **World Health Organ Tech Rep Ser**. v. 780, p. 1-46, 1989. PMID: 2497585. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2497585/>

ZOGAS, S.; BIRBAS, K.; CHONDROCOUKIS, G.; MANTAS, J. Evaluation of a Laboratory e-Learning Course in Health Informatics. **Stud Health Technol Inform**. v. 251, p. 317-319, 2018. DOI: [10.3233/978-1-61499-880-8-317](https://doi.org/10.3233/978-1-61499-880-8-317)